

Editorial

Em 1909, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices. As finalidades eram claras no texto do Decreto nº 7.566/1909: além do ensino das “primeiras letras” e ofertar uma formação profissional básica, visava-se a controlar a população miserável, mantendo a ordem social.

Um século depois, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva criou oficialmente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta, à época, por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e, dois anos depois, o Colégio Pedro II.

Percebe-se, assim, o crescimento e a importância dada à Educação Profissional e Tecnológica, nas políticas públicas educacionais, ao longo de um século. As Escolas de Aprendizes Artífices, criadas sem infraestrutura adequada, mais como uma maneira de contenção social, tornaram-se, mais tarde, Liceus, Escolas Industriais, Escolas Técnicas, CEFET, e, hoje, IF e a UTFPR.

No século XXI, as instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica não só se expandiram, como também se interiorizaram, levando cursos em diversos níveis aos recônditos deste país. Conforme dados do Ministério da Educação, em 2006, partindo de um total de 144 unidades, a Rede Federal chegou, em 2018, a 659 em todo o país¹.

Essa Rede oferta cursos em diversos níveis, desde a formação inicial e continuada à pós-graduação *lato e stricto sensu*, uma verticalização inimaginável há algumas décadas, quando a oferta de cursos técnicos de nível médio era o foco das Escolas Técnicas e os cursos de graduação eram pontuais, restritos a alguns CEFET.

Diante de tal realidade, vimos, por meio da edição especial da Revista Humanidades & Inovação, intitulada “Educação Profissional e Tecnológica: práticas pedagógicas e cenários históricos”, apresentar, debater e aprofundar algumas discussões que permeiam a Rede Federal no que tange às práticas de ensino-aprendizagens, metodologias, iniciativas de inclusão social, memória institucional, produção acadêmica, dentre outros temas.

Neste número especial, constam 30 artigos produzidos, em sua maioria, por professores e estudantes de Programas de Pós-Graduação de universidades e instituições de Educação Profissional e Tecnológica de todas as regiões brasileiras, além da participação de pesquisadores estrangeiros. Os manuscritos dispostos neste número, com efeito, entre si, formam uma unidade discursiva na medida em que os temas estão diretamente ligados à Educação Profissional e Tecnológica, modalidade de ensino fecunda de discussões e de pesquisas, sobretudo, no que concerne à sua abrangência territorial, bem como à sua pluralidade temática. Portanto, as discussões dispostas inter-relacionam-se com as concepções da própria Rede, que tem como preceito uma identidade que se consolida em sua multiplicidade de atuação.

Organização:

Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza - IFRN

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti - IFAL

Prof^a. Ma. Elvira Fernandes de Araújo Oliveira - IFRN

¹ Dados disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 29 out. 2021.